



ÁREA TEMÁTICA: Crenças e Religiosidades

Religião – Um Espaço de Integração e Participação Pública

TOMÁS, Isabel

Mestre em Sociologia; Aluna do Programa de Doutoramento em Sociologia

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Isabeltomas7@gmail.com

Resumo

Presentemente assistimos a uma pluralidade religiosa que contribui para a reconstrução do espaço público e de novos espaços de participação pública esta diversidade religiosa pode constituir um meio de integração dos imigrantes, uma vez que é nas igrejas que estas camadas da população encontram outros cidadãos da sua nacionalidade, com a mesma cultura, a mesma fé os mesmos problemas Por outro lado, as igrejas procuram ir ao encontro das necessidades e aspirações destes cidadãos, pelo que o universo religioso pode constituir uma fonte de integração.

As Igreja dói Nazareno, a Igreja Evangélica Metodista Portuguesa de Lisboa e a Terceira Igreja Evangélica Baptista são três exemplos de integração dos imigrantes e de promoção do diálogo intercultural.

Palavras-chave: Pluralidade, Interculturalidade, Cidadania, Integração e Participação Pública





A religião – Um Espaço de Integração e Participação Pública

1. Introdução

O associativismo, seja ele religioso ou secular, constitui uma forma de participação pública que possibilita aos indivíduos o exercício de cidadania. Daí, que o movimento associativo tenha sido objecto de estudo desde o século passado por Alexis Tocqueville, na sua obra: “A Democracia na América”, que apontava para a importância destas entidades. Este autor defendia que a industrialização e o capitalismo conduziam a um individualismo e a um afastamento do sentimento colectivo e da participação política, criando assim, condições para a instalação de um governo antidemocrático. Sendo assim, as associações são fundamentais à participação pública e ao retomo do sentimento de comunidade. Ou seja: “ Os americanos de todas as idades, estão constantemente a se unir. Não só possuem organizações comerciais e industriais, nas quais todos tomam parte, como ainda existem mil e outras espécies: religiosas, morais, sérias, fúteis, muito gerais e muito particulares, imensas e muito pequenas; os americanos associam-se para dar festas, fundar seminários, construir hotéis, edificar Igrejas, distribuir livros, enviar missionários aos antípodas; assim também criam hospitais, prisões e escolas. Trata-se enfim, de trazer à luz ou se desenvolver um sentimento de apoio de um grande exemplo, eles se associam. Em toda a parte onde, à frente de uma empresa nova, vemos na França o governo na Inglaterra um grande senhor, tenhamos a certeza de perceber, nos Estados Unidos, a associação” (Tocqueville, 1977:391-2)

O associativismo religioso voltou a adquirir importância e centralidade na vida das pessoas ao longo das últimas décadas. Ou seja: “apesar de no mundo ocidental a religião ter perdido o seu grau de influência na esfera pública, tal como explica a teoria da secularização, será demasiado redutor interpretar o facto como uma simples privatização da religião (Vilaça; 2006:263). Um dos reflexos da presença da religião na sociedade e na vida pública é a pluralidade religiosa, isto é, “dentro de uma linha de exploração epistemologia e metodologia, podemos dizer que a sociedade portuguesa apresenta sinais que apontam para a diversidade do universo religioso.” (Vilaça:2006:265)

Por outro lado, a pluralidade religiosa não está dissociada do fenómeno da imigração e dos fluxos migratórios, uma vez existe uma panóplia de correntes religiosas (hinduísmo, budismo, islamismo, protestantismo, entre outros) decorrentes de fenómenos migratórios. Isto é: “... a comparação das crenças religiosas expressas pela população residente, tanto nacional como estrangeira, nos anos de 1981 e 1991 (...) permite retirar duas conclusões preliminares quanto à franja quantitativamente diminuta de pessoas que não professam a religião católica. Segundo estes valores o número de muçulmanos duplicou, enquanto o das pessoas que professam a fé cristã ortodoxa quadruplicou. Tais números indiciam um aumento da diversidade cultural, pelo menos quando medida através da evolução do indicador de auto-identificação religiosa. (Baganha e tal; 2001:79)

Esta diversidade religiosa, por sua vez, constitui uma forma de participação pública e de integração dos imigrantes, uma vez que é nas igrejas que estes cidadãos encontram outros seres humanos com a mesma nacionalidade, com a mesma fé e com os mesmos problemas. Por conseguinte, é no universo religioso que os imigrantes criam laços de amizade e de inter-ajuda que, por sua vez, têm um papel fundamental na satisfação das suas necessidades e na resolução dos seus problemas. Por outro lado, as associações religiosas procuram ajudar estes cidadãos através de apoio social, de apoio jurídico e do apoio cultural. Daí, a função integradora do universo religioso.

Podemos constatar estes fenómenos em diversas correntes religiosas, tais como: o islamismo, o hinduísmo, o budismo e o cristianismo. Ou seja: “ em Portugal, há, como noutros países europeus, uma correlação entre migrações e diversificação dos públicos religiosos. Com as migrações imediatamente pós-



descolonização, certas filiações, que até aí estavam praticamente ausentes da sociedade portuguesa, passaram a ter alguma expressão que as migrações laborais mais recentes têm incrementado gradualmente. “ (Machado; 2002:248)

O presente trabalho incide sobre o cristianismo, mais concretamente sobre o protestantismo, e tem como finalidade dar resposta a um conjunto de questões, de que se destacam as seguintes:

Em que medida a religião é fonte de integração dos cidadãos imigrantes?

Em que medida a religião constitui um espaço de participação pública dos cidadãos imigrantes?

1.1. Nota Metodológica

Foram realizados três estudos de caso, para responder às questões mencionadas. Nesta sequência, recorreu-se a um conjunto de técnicas de investigação tais como: a realização de entrevistas semi-directivas a líderes religiosos e membros das igrejas, a observação directa participante e a análise documental.

2. A religião e a Imigração

2.1. A Função da Religião na Integração dos Imigrantes

A integração conduz-nos ao problema sociológico da ordem em que a nível micro, ou seja, no que concerne ao modo como os actores são incorporados num espaço social comum, quer a nível macro, isto é, relativamente ao modo como são compatibilizados diferentes subsistemas sociais. Assim, “o domínio da integração constitui, pois, uma das dimensões do problema da ordem na medida em que envolve os modos de padronização da vida social o âmbito das articulações problemáticas entre as partes e o todo.” (Pires; 2003:15)

Por outro lado, a integração está intimamente relacionada com o processo de adaptação dos indivíduos. Ou seja: a integração está interligada com a interacção dos diversos elementos culturais dos diversos grupos étnicos, bem como com os efeitos decorrentes do impacto e da integração das diferentes culturas no processo histórico de uma dada sociedade. O processo de adaptação, por sua vez, dá origem a uma pluralidade resultante da incorporação dos diferentes grupos étnicos ou colectividades num sistema social nacional. “Neste sentido, o factor mais importante no estudo da etnicidade privilegia. Do ponto de vista teórico, a integração dos diversos elementos culturais que caracterizam os grupos étnicos e os efeitos resultantes do impacto e da integração das diferentes culturas no processo histórico de uma determinada sociedade. “ (Rocha-Trindade; 1995:103)

De salientar, que as redes são fundamentais ao processo de adaptação. Ou seja: os laços familiares e de amizade que são imprescindíveis à resolução de problemas, à satisfação de necessidades e à prossecução de objectivos. Por exemplo: muitos imigrantes conseguem encontrar trabalho, habitação ou solucionar os seus problemas relativos à sua regularização através dos conhecimentos de um amigo.

Senão vejamos;

“A primeira coisa que as pessoas, quando chegam a Portugal é procurar esta Igreja. Identificam-se com esta Igreja. Já frequentavam a Igreja Baptista em Angola. É aqui que reencontram os seus familiares e



amigos. É um espaço de convívio e de interajuda” (Entrevista ao Pastor da Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa)

2.1.2. Religião e Cidadania

A cidadania está, basicamente, relacionada com os direitos e os deveres de um indivíduo. As entidades religiosas têm um papel muito importante neste âmbito, uma vez que é nas igrejas que os imigrantes tomam conhecimento dos seus direitos e obrigações, uma vez que na Igreja esvaecem-se laços de interajuda que permitem ter acesso a direitos e informação acerca das obrigações. Senão vejamos:

“Há irmãos aqui na igreja, que são juristas e ajudam os imigrantes nos seus processos de regularização (...) nós damos algum apoio social às famílias mais carenciadas. A maior parte dessas famílias são africanas. Os nossos irmãos africanos passam por muitas dificuldades.” (Entrevista ao Pastor da Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa)

Em suma; a *“... diversidade religiosa é um fenómeno que contribui, igualmente, para a reconstrução do espaço público porque implica a possibilidade de liberdade e de reinvenção do quotidiano e os grupos religiosos na sua maioria, criam novos espaços de participação.”* (Vilaça; 2006:256)

Por outro lado, o acesso à religião que se professa constitui um importante direito de cidadania, uma vez que está relacionado com a liberdade religiosa e com a identidade cultural.

2.2. Estudos de Caso

Foram realizados três *Estudos de Caso* que tiveram como objecto de estudo a Igreja do Nazareno de Lisboa, a Igreja Evangélica Metodista Portuguesa de Lisboa e a Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa.

2.2.1. Igreja Evangélica Metodista Portuguesa de Lisboa

A Igreja Evangélica Metodista Portuguesa integra o Conselho Português de Igrejas Cristãs e encontra-se em Portugal desde 1854. Porém, foi constituída oficialmente apenas em 1871.¹ Esta entidade começou por se implantar no Norte do País. A Igreja Evangélica Metodista Portuguesa de Lisboa foi fundada em 1996, embora já reunisse informalmente há alguns anos atrás, por cidadãos angolanos, que frequentavam esta Igreja no país de origem e tinham o desejo de frequentar a mesma confissão religiosa em Portugal. Nesta sequência, a Pastora reuniu as cartas de recomendação dos membros para apresentar no SINODO Metodista e constituir assim, a Igreja. Isto é: *“ a igreja foi fundada através das cartas de recomendação dos membros da igreja, Foi ao contrário em vez de ser a carta de recomendação a integrar o membro da Igreja, foi a carta dos membros a integrarem a Igreja no país. ”* (Entrevista à Pastora da Igreja)

Este fenómeno está intimamente relacionado com a forte presença, desta confissão religiosa, em Angola. Esta forte presença da Igreja Evangélica Metodista em Angola pode ser explicada pelo trabalho social e educativo das missões protestantes quer no passado, quer no presente e pela doutrina evangélica que se opõe à desigualdade, ao racismo e à injustiça social. Inclusive as missões e as igrejas protestantes estiveram envolvidas em movimentos de libertação em Angola e Moçambique. Tal como podemos constatar nas frases das entrevistadas:



“A doutrina da libertação esteve mais presente na América latina. No entanto, devo dizer que essa teologia juntamente com o povo solidário e as famílias numerosas existentes me África faz com que as igrejas tenham uma forte presença “. (Entrevista à actual Pastora de Igreja Metodista de Lisboaⁱⁱ)

“As Igrejas tinham missões que prestavam apoio social e educação é população, daí também, a presença de muitos dos membros em Angola” (Entrevista á anterior Pastora)

Actualmente, ainda se verifica uma forte predominância de cidadãos angolanos na Igreja Evangélica Metodista de Lisboa, embora, comecem a assistir e a participar nos cultos alguns cidadãos brasileiros. Por conseguinte, verificam-se, nesta Igreja, muitas características africanas, de que se destaca o grupo coral. Este grupo coral obedece a um conjunto de rituais típicos de África, por exemplo: os coristas no início do culto entram na Igreja a cantar e no final do culto saem da Igreja a cantar. Por outro lado, os diversos hinos e coros são entoados em dialectos africanos como o Kimbundo e o Umbundo.

As frases da entrevistada comprovam estas afirmações:

“Nós fazemos isto em Angola, é forma de começar o culto com alegria e sair com alegria, somos diferentes dos europeus, que são muito formais e racionais” (Entrevista à Actual Pastora da Igreja).

De salientar que para além destes aspectos de cariz cultural, existe uma forte interacção e inter-ajuda entre os membros da se não vejamos:

“Eles são muito solidários e ajuntam-se muito o problema de um é o problemas de outro. Reúnem-se todos para revolver os problemas. O povo angolano é muito solidário. Por exemplo em situações de funeral, nós não fechamos a porta, estamos ali até a pessoa ir para o cemitério.”

Em suma, a Igreja constitui uma fonte de integração dos imigrantes nos domínios cultural e social.

2.2.2. Igreja do Nazareno de Lisboa

A Igreja do Nazareno é membro da Aliança Evangélica Portuguesa, e instituiu-se em Cabo-verde há mais de 100 anos e em Portugal há mais de 30 anos.ⁱⁱⁱ

Esta confissão religiosa tem uma forte presença em Cabo-verde, daí que em Portugal, esta igreja, seja composta por um vasto leque oriundos deste país. Sendo que esta presença pode estar intimamente relacionada com o teologia evangélica que se opõe à injustiça, à desigualdade social, ao racismo e à opressão.

Senão vejamos:

“O evangelho chega a uma comunidade carente. O evangelho sempre atingiu aqueles que estão fartos do jugo das imposições. O evangelho, traz paz, trás esperança. O povo cabo-verdiano estava nas colónias africanas e foram colocados ali como animais, foram abandonados ali numa terá árida. Tiveram que criar uma comunidade nova. Em 1896, quando chegou a igreja, há 108 anos, chegou evangelho, que trouxe esperança e alento a uma comunidade carente. Esta realidade passou-se no Brasil, na nova Inglaterra em todos os países onde havia povo oprimidos.” (Entrevista aos Pastor da Igreja)

Estes cidadãos já frequentavam a Igreja do Nazareno em Cabo-verde e foi na Igreja do Nazareno de Lisboa que reencontraram os seus amigos e os seus familiares. Logo, a Igreja constitui uma forma de integração destas pessoas. Tal como podemos constatar nas frases dos entrevistados:

“A comunidade acaba por criar vínculos que vão para além da confissão religiosa que são as vivências, os saudosismos. Como Cabo Verde são ilhas pequenas e dada das suas ilhas pequenas há todo um grupo de pessoas que são como se fossem da família, todos se conhecem, todos se respeitam, então eles vêm para cá e se identificam é natural...” (Entrevista ao Pastor da Igreja)



“Foi na Igreja que reencontrei o meu Pastor, o Dr. (...) os meus familiares e amigos de Cabo-verde. Cheguei e integrei-me logo.” (Entrevista a uma membro da Igreja)

“Tinha muitos Cabo-verdianos! A gente sentia-se em casa!” (Entrevista a uma membro da Igreja)

Por outro lado, esta igreja organiza um conjunto de actividades que possibilitam o convívio e a participação pública dos seus membros. De salientar, que as iniciativas e actividades promovem o diálogo intercultural, ou seja, existe uma interacção entre os cidadãos cabo-verdianos e os cidadãos de outras nacionalidades.

Em suma as pessoas frequentavam a Igreja do Nazareno na sus Terra Natal, Cabo verde, e o facto de poderem frequentar mesma igreja em Portugal contribuiu para a sua integração, bem, como para o seu processo de adaptação no país. A igreja proporcionou o reencontro de familiares e amigos. Por conseguinte, foi possível o estabelecimento de redes de solidariedade, de relacionamento e interajuda que contribuíram para a resolução de problemas, bem como para a satisfação de necessidades.

2.2.3. Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Igreja Evangélica Baptista é membro da Aliança Evangélica Portuguesa e encontra-se em Portugal há cerca de 120 anos, no entanto, foi constituída oficialmente apenas há 100 anos.

A Terceira Igreja Baptista de Lisboa, em particular, foi fundada há cerca de 55 anos e é composta por três comunidades imigrantes^{iv}: a Comunidade Chinesa, a Comunidade Inglesa e a Comunidade Africana. Por conseguinte, esta igreja possibilita a integração destes cidadãos. Por outro lado, esta igreja tem prestado um conjunto de funções que têm como objectivo a integração dos imigrantes tais como; apoio jurídico gratuito, apoio social, apoio às comunidades através da cedência de espaço para a celebração dos cultos.

2.2.3.1. Comunidade Africana

A *Comunidade Africana* consiste numa associação de cidadãos africanos existentes nesta igreja. Ou seja: existe uma associação organizada, com estatutos, órgãos deliberativos e planos de actividades e orçamento. Esta comunidade realiza um conjunto de actividades tais como: palestras, passeios, piqueniques e workshops. Por sua vez, estas actividades são uma fonte convívio entre os cidadãos africanos, pelo que possibilitam a participação pública e permitem a integração destes cidadãos.

Para além destas actividades, esta comunidade é composta por dois grupos corais: o Coral Bênção e o Coral Alegria.

O Coral Bênção é composto apenas por cidadãos do sexo masculino e o segundo é misto. Ambos os grupos corais cantam hinos e coros em diversos dialectos e idiomas tais como: e Kincongolo, Lingala, Francês, Inglês e Português.

O Coral Bênção foi fundado há 17 anos, já editou dois CD's, constitui uma fonte de convívio entre os africanos e interage com a igreja no seu geral.

O Coral Alegria foi fundado há 8 anos e é um coral misto. Este grupo coral é o equivalente funcional ao coral da Escola Bíblica Dominical de Angola e foi constituído porque as senhoras da Igreja também queriam participar num grupo coral. Senão vejamos:



“Em Angola para tem do coro de homens, temos também o coral da Escola Bíblica dominical. É uma tradição que nós trouxemos de África. Muitos cantavam no coro dos Homens lá em Angola. Lá havia o Coro da escola Bíblica Dominical e aqui quisemos fazer o mesmo. A única diferença é que não faz parte da Escola Bíblica Dominical. Os Hinos são quase todos trazidos de Angola.” (Entrevista ao Presidente do Coral Alegria)

“O coral bênção é só para os homens! As mulheres também queriam cantar, sentíamo-nos revoltadas pois queríamos cantar, então criámos o coral Alegria” (Entrevista a corista do Coral Alegria)

Por outro lado, estas actividades reforçam os laços de solidariedade entre os membros da comunidade, senão vejamos:

“Uma pessoa sente-se como se estivesse em casa é como uma segunda família.” (Entrevista ao Presidente do Coral Alegria)

Eu diria que não é a segunda família, mas primeira. (Entrevista ao Presidente do Coral Bênção)

Em suma, estas actividades são uma fonte de convívio entre os africanos e os restantes membros da igreja, pelo que constituem um elemento fundamental ao exercício da cidadania e à participação pública.

2.2.3.3. Comunidade Inglesa

A Comunidade Inglesa reúne no 1º andar da igreja, foi criada por membros das embaixadas de países de língua oficial inglesa.

“A Igreja era composta pelo pessoal que estava nas embaixadas e queria frequentar uma Igreja” (Entrevista ao Pastor da Igreja)

Actualmente, com a vinda de um missionário do Gana, a comunidade é composta por ingleses e africanos cuja língua oficial é o Inglês.

“Agora com a vinda de um missionário do Gana temos muitos africanos oriundos de países cuja língua é o inglês.” (Entrevista ao Pastor da Igreja)

Esta comunidade, tal como a comunidade africana, consiste numa associação com estatutos, órgãos de deliberativos, planos de actividades e planos de orçamento.

Esta comunidade contribui também para a integração dos imigrantes de língua inglesa.

2.2.3.4. Comunidade Chinesa

A comunidade chinesa é muito *sui generis*, pois não é comum existirem chineses nas igrejas evangélicas, nem no cristianismo de um modo geral. Esta comunidade reúne no 3º andar da igreja onde celebra os cultos e realiza palestras com alguma frequência. Nestes eventos são habitualmente convidados pastores e missionários japoneses e chineses.

Tal como as restantes comunidades, a comunidade chinesa constitui uma associação com órgãos representativos, estatutos e planos de actividade e orçamentos.

Esta comunidade constitui um excelente instrumento de integração dos imigrantes chineses.



2.2.3.5. Outros Cidadãos Estrangeiros

Existe um vasto leque de brasileiros, nesta igreja, mas não formam uma comunidade, ou seja, reúnem com a igreja no seu geral.

Já existiu, nesta igreja, uma comunidade proveniente da Europa de Leste, nesta igreja. Mas esta comunidade autonomizou-se com a vinda de um missionário oriundo de um país pertencente à Europa de Leste. Tal como podemos constatar nas frases do entrevistado.

“Já tivemos uma comunidade de Leste, mas com vinda de um missionário eles formaram uma Igreja”
(Entrevista ao Pastor da Igreja)

Em suma, as actividades das diferentes comunidades e dos diversos membros desta igreja visam a promoção do diálogo intercultural, havendo assim, inter-acção entre os membros de diferentes nacionalidades.

3. Conclusão

A religião constitui uma fonte de integração dos imigrantes, fundamental ao seu processo de adaptação no país de destino, uma vez que é nas igrejas que os cidadãos imigrantes estabelecem redes fundamentais à resolução de problemas e à satisfação de necessidades.

As igrejas, objecto de estudo, têm uma forte presença nos países de origem dos imigrantes referenciados. Este fenómeno, por sua vez, está relacionado com a obra social e educativa da destas igrejas nos países de origem destes cidadãos, bem como com teologia destas confissões religiosas que se opõe à injustiça social e ao racismo.

As três igrejas, objecto de estudo, evidenciam que a religião é uma fonte de integração dos imigrantes, uma vez que estes cidadãos frequentavam estas confissões religiosas no país de origem, pelo que a possibilidade de vir a frequentar as mesmas linhas doutrinárias no país de destino, foi fundamental à sua integração.

Por outro lado, estas igrejas dinamizam um conjunto de actividades e prestam um conjunto de serviços tais como: apoio social e jurídico, que constituem uma forte fonte de integração dos cidadãos imigrantes. Para além deste aspecto, a estrutura e as iniciativas destes três grupos religiosos promovem a participação pública dos indivíduos, uma vez que incentivam as actividades culturais dos cidadãos oriundos de outros cantos globo.

Em síntese, a religião é uma fonte de integração e participação pública, imprescindível ao exercício da cidadania.



Bibliografia

BAGANHA, Maria Ioanis e José Carlos Marques (2001); *Imigração e Política – O Caso Português*; Ed. Fundação Luso – Americana

MACHADO, Fernando Luís (2002), *Contrastes e Continuidades – Migração, Etnicidade e Integração dos Guineenses em Portugal*, Celta Editora

PIRES, Rui Pena (2003); *Migrações e Integração – Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*, Celta Editora

ROCHA – TRINDADE Maria Beatriz *et al* (1995) *Sociologia das Migrações*, Universidade Aberta.

TOCQUEVILLE, Alexis (1977) "A Democracia na América"

VILAÇA, Helena (2006) *Da Torre da Babel às Terras Prometidas – Pluralismo Religioso em Portugal*"; Edições Afrontamento – Biblioteca das Ciências Sociais

ⁱ Fonte caderno elaborado pelo Bispo Irineu

ⁱⁱ Encontra-se também, a pastorear a Igreja Presbiteriana de Algés. De salientar, que esta igreja também tem uma forte presença africana, pelo que o culto obedece a rituais muito presentes em África.

ⁱⁱⁱ Fonte; Entrevista ao Pastor da Igreja e Manual da Igreja do Nazareno

^{iv} O termo comunidade não se refere a um conjunto coesa de elementos, mas a uma associação com estatutos, órgãos deliberativos, planos de actividades, planos de orçamento, etc.